

# Grande Jornada de Luta

## Pelo Emprego, Salários e Serviços Públicos Contra o Desemprego e as Injustiças



**Os trabalhadores em Portugal e os da Região, em particular, têm fortes motivos para aderir a esta luta!**

**Os trabalhadores estão a ser severamente atingidos com:**

- O congelamento e mesmo a diminuição dos salários;
- O aumento brutal do IVA e do IRS;
- A enorme carestia de vida, assente no aumento constante e permanente dos bens de primeira necessidade;
- A diminuição dos apoios sociais, tais como: no subsídio de desemprego; na maternidade/paternidade; nos apoios escolares; na atribuição dos subsídios de doença e outros; na comparticipação dos medicamentos; nos cuidados gerais de saúde; na diminuição das pensões de reforma e de invalidez;
- O elevado desemprego, mais de 750 mil desempregados, mais de 9000 mil nos Açores;
- A precariedade laboral, trabalho temporário e recibos verdes;
- A repressão nas empresas e o ataque do patronato à contratação colectiva, visando a sua destruição.

**CGTP**  
Intersindical Nacional  
Açores

**Todos os direitos que temos são justos e legítimos e foram conquistados com a luta. Não vamos permitir que nos tirem a dignidade, o trabalho com direitos, a valorização pessoal, familiar e profissional. Por isso, apelamos a todos os trabalhadores da Região para que se mobilizem, se unam e lutem, nas empresas, nos serviços, com os sindicatos, em defesa dos seus direitos, e por uma sociedade mais justa.**

# RAZÕES DE SOBRA PARA A LUTA

Porque os ataques aos trabalhadores continuam a ser de tal ordem a resposta tem de ser a luta!

Podemos afirmar que, se não tivéssemos lutado, os ataques aos nossos direitos teriam sido mais profundos. Lembremo-nos de que foi da afirmação conseguida com a Manifestação de 29 de Maio, que juntou mais de 300 mil trabalhadores, que travámos muitas medidas anunciadas, nomeadamente o ataque ao nosso subsídio de férias e a redução dos nossos salários.

Está já provado que os “planos de austeridade”, o Orçamento de Estado, o PEC e as propaladas medidas anti-crise em nada contribuíram para melhorar a situação económica do país. Bem pelo contrário: o crescimento económico é muito abaixo do necessário, o desemprego não pára de aumentar, os bens essenciais são cada vez mais caros e há cada vez mais portugueses – e em muitos casos trabalhadores com emprego – a viver em situação de pobreza. E quanto menos dinheiro e direitos os trabalhadores tiverem, mais difícil será sair da crise! Quem não tem dinheiro não pode comprar, se não se compra, não se produz. Se não se produz, há desemprego. Se há desemprego, há cada vez mais trabalhadores sem dinheiro e cada vez mais patrões a aproveitarem-se da sua fragilidade, para ameaçar, impor a precariedade e horários absurdos, cortar salários, entre outras.



Há já os especialistas de serviço a sugerirem que vai ser preciso cortar mais – reduzir os salários dos trabalhadores, cortar subsídios de Natal e outras medidas parecidas – como quem está a dar a receita para o Orçamento de Estado que o Governo PS e o PSD, com o apoio disfarçado do CDS, se preparam, uma vez mais, para cozinhar.

Entretanto, mal se fala dos milhões de euros do Orçamento gastos para pagar à Banca. O Governo continua a recusar inaceitavelmente aumentar os impostos dos sectores lucrativos (como a banca e outras grandes empresas), ou taxar a especulação bolsista, ou atacar o dinheiro que voa para fora do país para *offshores*, sem pagar os impostos que deve!

Onde há dinheiro, o Governo não vai, onde já não dá mais para apertar o cinto, corta-se salários, aumenta-se impostos, corta-se nos apoios sociais. É injusto e inaceitável!

Vamos, por isso, exigir ao Governo aumentos salariais que reponham a recuperação do poder de compra que temos vindo a perder há muitos anos. Vamos continuar a exigir a recuperação de carreiras dignas, serviços públicos e de qualidade, a extinção do quadro de supranumerários e a dotação dos serviços com o pessoal necessário ao seu funcionamento.

Temos de apoiar a luta da CGTP e mostrar o nosso descontentamento com as políticas económicas e sociais de ataque aos serviços públicos e aos trabalhadores que estão a ser levadas a cabo pelo Governo Sócrates.

Vamos continuar a luta! Vamos afirmar que não se pode continuar a exigir dos trabalhadores o que não têm, sem exigir nada a quem pode e deve pagar.